



UNIDAD

“A luta é minha vida”

Informativo especial da UNE, UBES e ANPG para o 18º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes – Dezembro/2013 – www.une.org.br



Filiadas à



JUVENTUDE UNIDA CONTRA O IMPERIALISMO, POR UM MUNDO DE PAZ, SOLIDARIEDADE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Em 1999, o presidente de Cuba, Fidel Castro, esteve no Brasil a convite da União Nacional dos Estudantes para participar do 46º Congresso da entidade, realizado na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais.

Foi um momento emblemático para o movimento estudantil brasileiro, que encerrava uma década de lutas contra o avanço do neoliberalismo.

Os anos de 1990 começaram com os estudantes nas ruas, de caras pintadas de verde e amarelo, para derrubar um presidente corrupto.

Depois, foram anos de mais enfrentamentos nas ruas contra a venda das empresas brasileiras e do patrimônio nacional ao capital estrangeiro.

A mensagem de Fidel Castro contra o imperialismo, por um mundo de paz e solidariedade deu gás novo aos estudantes, que, na virada do século, conquistaram uma verdadeira transformação social no Brasil.

A luta continua!

JUVENTUDE UNIDA CONTRA O IMPERIALISMO, POR UM MUNDO DE PAZ, SOLIDARIEDADE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

As lutas da juventude de todo o mundo estão em efervescência e, em cada canto, os jovens organizados protagonizam grandes manifestações por mais direitos e participação.

Diante da crise do capitalismo, a juventude europeia se levantou contra o corte de direitos e o desemprego. No norte da África e no Oriente Médio, protagonizaram revoluções e resistências frente à agressão do imperialismo norte-americano que promove a guerra em todo o planeta. Também no coração do império, nos Estados Unidos, os jovens se rebelaram contra a crise do sistema neoliberal. E aqui na América Latina, a juventude também está mais do que nunca atenta e em movimento.

Em 2011, os estudantes chilenos protagonizaram imensas manifestações contra a mercantilização da educação e transformaram a educação no principal tema das eleições em curso no Chile. O povo confiou na rebeldia dos jovens e elegeu cinco deputados oriundos do movimento estudantil.

Na Colômbia, milhares de jovens saíram corajosamente às ruas enfrentando a perseguição, a tortura e os assassinatos promovidos por agentes do governo, pedindo paz e justiça social.

Em junho deste ano as ruas do Brasil foram inundadas por mais de 2 milhões de pessoas em passeatas que tomaram as principais capitais do País. Mais uma vez, ali estavam os jovens brasileiros lutando por cidades mais humanas, por educação, saúde, contra o velho sistema político ainda vigente, contra a mídia de direita e por mais direitos.

Dessa forma, seja na Europa, nos EUA, o Oriente Médio, na África, contra a agressão imperialista e as políticas neoliberais, ou na América Latina, por paz e mais avanços na democracia, a juventude de todo o mundo esta de pé.

E é nesse contexto que jovens de mais de 100 países se fazem presentes no 18º Festival Mundial das Juventudes e dos Estudantes. Esse é um importante espaço para unir e fortalecer a luta de todos contra o imperialismo, por um mundo de paz, solidariedade e transformações sociais. O encontro acontece em um país localizado no coração da América Latina, o Equador, palco de grandes lutas da juventude.

O movimento estudantil brasileiro saúda os estudantes de todo o mundo e deseja a todos um excelente Festival. Que estes seja um espaço de trocas de experiências e fortalecimento das nossas lutas e da nossa unidade.

Expediente

O jornal UNIDAD é uma publicação especial da Organização Continental Latino-americana e Caribenha dos Estudantes (OCLAE) para o 18º Festival Mundial da Juventude em parceria com as entidades estudantis brasileiras: União Nacional dos Estudantes (UNE), União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES) e Associação Nacional dos Pós-graduandos (ANPG).

OCLAE - Presidente: Ricardo guardia lugo
OCLAE - Secretário executivo: Mateus Fiorentini
UNE - Presidenta: Virgínia Barros
UBES - Presidenta: Manuela Braga
ANPG - Presidenta: Luana Bonone

JUVENTUD UNIDA CONTRA EL IMPERIALISMO, POR UN MUNDO DE PAZ, SOLIDARIDAD Y TRANSFORMACIONES SOCIALES

Las batallas de la juventud de todo el mundo estan en efervescencia en cada rincón los jóvenes organizados son protagonistas de grandes manifestaciones por la ampliación de derechos y participación

Frente a la crisis del capitalismo, la juventud europea se levanto contra el recorte de derechos y el desempleo. En el norte de Africa y en Medio Oriente protagonizaron revoluciones y resistieron frente a la agresión del imperialismo norte americano que promueve la guerra en todo el planeta. También en el corazón del imperio, en Estados Unidos, los jóvenes se rebelaron contra la crisis del sistema neoliberal y aquí, en América Latina, la juventud también está más que nunca atenta y en movimiento.

En 2011, los estudiantes chilenos protagonizaron inmensas manifestaciones contra la mercantilización de la educación y transformaron a la educación en el principal tema de las elecciones en curso en Chile. El pueblo confió en la rebeldía de los jóvenes y eligió cinco diputados oriundos del movimiento estudiantil.

En Colombia, miles de jóvenes salen encorajados a las calles pidiendo paz y justicia social y enfrentando las persecuciones, la tortura y los asesinatos promovidos por los agentes del gobierno.

En junio de este año las calles de Brasil se inundaron con más de 2 millones de personas con manifestaciones que tomaron las calles de las principales capitales del país. Una vez más, allí estaban los jóvenes brasileños luchando por ciudades más humanas, por educación, salud, contra el viejo sistema político vigente aun en el país, contra los medios masivos de comunicación de derecha y por la ampliación de los derechos.

De este modo, ya sea en Europa, Estados Unidos, Medio Oriente o África contra la agresión imperialista y las políticas neoliberales o, en América Latina, por paz y avances en la democracia la juventud del mundo está de pie.

Es bajo este contexto que los jóvenes de más de 100 países están presentes en el 18º Festival Mundial de la Juventud y los Estudiantes. Este es un importante espacio para unir y fortalecer la lucha de todos contra el imperialismo, por un mundo en paz, solidaridad y transformaciones sociales. El encuentro sucede en un país palco de grandes luchas de la juventud, localizado en el corazón de América Latina, Ecuador.

El movimiento estudiantil brasileño saluda a los estudiantes de todo el mundo y desea a todos un excelente festival. Desea que sea un espacio para el intercambio de experiencias y fortalecimiento de nuestras luchas y de nuestra unidad.

Jornalista responsável: Rafael Minor - CR (11.287/MG)
Projeto gráfico: Fields - fieldscomunicacao.com.br
Tiragem: 0.000 exemplares

www.une.org.br
facebook.com/uneoficial
twitter.com/uneoficial
youtube.com/uneoficial
flickr.com/_une

55 11 5539.2342 - contato@une.org.br

VAMOS UNIDOS CONTINUAR TRANSFORMANDO A AMÉRICA LATINA

A União Nacional dos Estudantes une as diversas gerações de jovens desde 1937, sendo uma das maiores e mais antigas organizações do movimento social brasileiro.

UNE. Essa sigla já é, também, uma palavra. Vem do verbo unir, juntar forças, trabalhar em conjunto, mobilizar a juventude da América Latina para os mesmos objetivos.

Ao longo de mais de 76 anos de vida, a UNE escreveu uma biografia com capítulos de resistência contra o nazi-fascismo no Brasil, durante a Segunda Guerra Mundial e em defesa do patrimônio nacional, com a campanha "O Petróleo é Nosso", nos anos 1950. Os estudantes brasileiros enfrentaram também durante vinte anos (1964 a 1984) a ditadura militar que perseguiu e assassinou jovens. Depois, lutaram pela redemocratização do País e pelo direito do povo votar novamente com a campanha das "Diretas Já". No começo nos anos de 1990, foram às ruas com as caras pintadas no movimento do "Fora Collor!", que tirou do poder um presidente corrupto e neoliberal. E os anos de 1990 foram tempos de combate ao capitalismo e às privatizações das empresas brasileiras.

Atualmente, a UNE é responsável por consideráveis avanços para a democracia do Brasil. O movimento estudantil colhe hoje frutos de intensas mobilizações. Uma das principais conquistas foi a destinação do dinheiro dos royalties do petróleo para a educação. Outras vitórias têm mudado a cara da universidade brasileira, como a política de cotas que reserva vagas para os afrodescendentes e jovens de baixa renda. Além disso, a UNE quer democratizar o sistema nacional dos meios de comunicação e promover uma reforma política que tire o poder econômico das grandes corporações sobre as eleições.

A UNE também compõe uma rede mundial em defesa da autodeterminação dos povos, contra o imperialismo e a favor das relações de solidariedade e respeito internacionais. A entidade é fundadora do Fórum Social Mundial e integrante da organização do Festival Mundial da Juventude, do Foro de São Paulo e da Cumbre de Los Pueblos Americanos. A UNE ainda faz parte do secretariado executivo da Organização Continental Latinoamericana e Caribenha dos Estudantes, tendo sediado, no ano de 2005, o congresso da OCLAE, em São Paulo.

UNIDOS VAMOS A CONTINUAR TRANSFORMANDO AMÉRICA LATINA

La Unión Nacional de los Estudiantes une a las diversas generaciones de jóvenes desde 1937 siendo una de las más grandes y más antiguas organizaciones del movimiento social brasileño

UNE. Dicha sigla es también una palabra que viene del verbo unir, juntar fuerzas, trabajar conjuntamente, movilizar a la juventud de América Latina hacia los mismos objetivos.

A lo largo de más de 76 años de vida, la UNE escribió su biografía con capítulos de resistencia contra el nazi fascismo en Brasil durante la Segunda Guerra Mundial y en defensa del patrimonio nacional con la campaña "El Petróleo es Nuestro" en 1950. Los estudiantes brasileños enfrentaron también por veinte años (1964 a 1984) a la dictadura militar que persiguió y asesinó a la juventud. Luego, lucharon por la redemocratización del país y por el derecho del pueblo al ejercicio del voto con la campaña "Directas Ya". Al inicio de los años 90 salieron a las calles con las caras pintadas en las movilizaciones del ¡Fuera Collor! Que destituyo del poder a un presidente corrupto y neoliberal. Los años 90 también fueron tiempos de combate al capitalismo y a las privatizaciones de las empresas brasileñas.

Actualmente la UNE es una de las responsables por considerables avances para la democracia de Brasil. El movimiento estudiantil recoge hoy los frutos de intensas movilizaciones. Una de sus principales conquistas fue el que se destinase el dinero de los royalties del Petróleo para la educación. Otras victorias como la política de cuotas que reserva vacantes para los afro descendientes y jóvenes de bajos recursos también han cambiado la cara de la universidad brasileña. Por otra parte la UNE quiere democratizar el sistema nacional de medios de comunicación y promover una reforma política que retire el poder económico de las grandes corporaciones sobre las elecciones.

La UNE también forma parte de una red mundial en defensa de la autodeterminación de los pueblos, contra el imperialismo y a favor de las relaciones de solidaridad y respeto internacionales. La organización es fundadora del Forum Social Mundial e integrante de la organización del Festival Mundial de la Juventud, del Foro de São Pablo y de la Cumbre de los Pueblos Americanos. La UNE además forma parte del secretariado ejecutivo de la Organización Continental Latinoamericana y Caribehna de Estudiantes habiendo sedado en 2005 el congreso de la OCLAE en São Pablo.



LUTA DOS ESTUDANTES GARANTE QUE PETRÓLEO BRASILEIRO SEJA INVESTIDO EM EDUCAÇÃO

A aplicação dos royalties na educação pública é uma etapa da luta dos movimentos educacionais brasileiros pela garantia de um investimento total de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) exclusivamente nesse setor.

Foram quase cinco anos de luta em defesa de mais investimentos para a educação por meio das riquezas provenientes do solo brasileiro até que no dia 9 de setembro de 2013, após as grandes manifestações de junho que incendiaram as ruas Brasil afora, a presidenta Dilma Rousseff finalmente sancionou a lei que destina 75% dos recursos dos royalties do petróleo para investimentos em educação e mais 25% para a saúde, além de reservar 50% do Fundo Social do Pré-Sal (uma imensa camada de reserva petrolífera) também para o setor.

O tema dos recursos naturais já havia sido bandeira dos estudantes há muito tempo na campanha "O Petróleo é Nosso!", que culminou com a criação da Petrobras, em 1953.

E a história do Brasil é marcada por diversos ciclos de riquezas, como o Pau Brasil, a cana de açúcar, o ouro, os metais e as pedras preciosas e o café. Porém, essa mesma história é marcada pela expropriação desses recursos para uma pequena elite e para a elite de outros países imperialistas e colonizadores. Atualmente, o Brasil investe cerca de 5% do seu PIB em educação, um subinvestimento cujo resultado é evidente: enormes evasões escolares, professores e demais trabalhadores sub-remunerados, carência de profissionais em diversas áreas e falta de vagas nas universidades públicas.

A UNE acredita que este seja agora o início de novos tempos, já que nenhum país chegou ao patamar de desenvolvido sem o investimento massivo em educação. Por isso, ao garantir os recursos naturais do solo brasileiro para o setor, o País dá um passo decisivo para começar a realizar o compromisso com o presente e com o futuro, deixando um grande legado às novas gerações.



LA LUCHA DE LOS ESTUDIANTES ASEGURA QUE EL PETRÓLEO BRASILEÑO SEA INVERTIDO EN EDUCACIÓN

La destinación de los royalties para la educación pública es una etapa de la lucha de los movimientos educacionales brasileños por garantizar la inversión total del 10% del Producto Interno Bruto (PIB) exclusivamente para este sector

Fueron casi cinco años de lucha en defensa de mayores inversiones para la educación por medio de la riqueza oriunda del suelo brasileño hasta que, el 9 de septiembre de 2013, luego de las grandes manifestaciones de junio que incendiaron las calles de Brasil, la presidenta Dilma Rousseff finalmente sancionó la ley que destina 75% de los recursos de los royalties del petróleo para inversiones en educación y otros 25% para la salud, además de reservar 50% del Fondo Social del Pre-sal (una inmensa camada de reserva petrolífera) también para este sector.

Desde la campaña ¡El petróleo es Nuestro!, que culminó con la fundación de la Petrobrás en 1953, que el tema de los recursos naturales es una bandera de los estudiantes. La historia de Brasil está marcada por diversos ciclos de riqueza: el pau Brasil, la caña de azúcar, oro, los metales y piedras preciosas y el café. No obstante, esta historia está marcada también por la expropiación de estos recursos para una pequeña elite y para la elite de otros países imperialistas y colonizadores.

Actualmente Brasil invierte cerca de 5% de su PIB en educación, una sub inversión cuyo resultado es evidente: enormes evasiones escolares, profesores y demás trabajadores sub remunerados, carencia de profesionales en diversas áreas y falta de vacantes en las universidades publicas.

Es por ello que la UNE cree que éste sea el inicio de nuevos tiempos debido a que ningún país ha logrado ascender a un nivel de país desarrollado sin haber invertido masivamente en la educación. De este modo, al asegurar los recursos naturales del suelo brasileño para ésta área el país da un paso decisivo en su compromiso con el presente y el futuro, dejando un gran legado para las nuevas generaciones.



JUVENTUDE BRASILEIRA LEVA 2 MILHÕES ÀS RUAS E PEDE MAIS PARTICIPAÇÃO POPULAR NA POLÍTICA

As manifestações de junho de 2013 refletiram os limites da política institucional e a pressão resultou em vitórias concretas, como a redução no valor da passagem.

No início do novo século, uma nova geração de jovens, inteligentes, livres e sagazes deu início a uma revolução por meio das novas tecnologias, integrando suas ideias, compartilhando conhecimento e, principalmente, fazendo política a sua maneira, construindo redes de cultura conectadas, defendendo o meio ambiente, a orientação sexual sem dogmas, o fim da violência policial e cidades mais humanas. Na medida em que avançamos na conquista de direitos, vamos nos tornando, corretamente, mais exigentes e dispostos a lutar por novas conquistas.

As manifestações de junho de 2013 no Brasil são o início de algo muito maior. Elas começaram contra os aumentos das passagens nas grandes cidades e levaram mais de 2 milhões de pessoas às ruas, escancarando os limites da democracia representativa, simbolizados em cartazes com frases contra a corrupção e contra a própria política. O que se questiona, de fato, não é o exercício da política em si, basilar em uma sociedade democrática, mas as velhas formas de se fazer política com pouca transparência e distanciamento da população. Nesse sentido, é compreensível que a juventude não se enxergue no atual sistema político.

Tome-se, por exemplo, o Congresso Nacional brasileiro. A imensa maioria dos parlamentares possui mais de 40 anos, é composta de homens, brancos e pouco conectados com as dificuldades que os jovens vivenciam nas estufas das grandes e médias metrópoles. Sustentam-se em um sistema político que utiliza expedientes pouco transparentes e, muitas vezes, corruptos apenas para se auto-reproduzirem. Isso possibilita que, entre o poder instituído e as reais necessidades da população, interponha-se o poder do dinheiro e os interesses privados das grandes corporações. Não representa, portanto, a diversidade de perfis e ideias existentes em nossa população.

As mudanças que tanto querem os brasileiros precisam seguir o rumo do desenvolvimento no sentido de fazer do País uma nação forte, com uma democracia que realmente tenha em sua seiva a participação popular como pilar de sustentação e não seguir a cartilha que colocou em crise todo um sistema baseado no poder econômico acima dos interesses dos cidadãos.

É hora de pintar as caras por novos sonhos e mostrar que a juventude sempre quis ir mais longe. A reforma política democrática não será o ponto final frente a tudo que os estudantes querem para o futuro desse País. Mudar a política é o primeiro passo para mudar o Brasil, possibilitando uma nova arrancada rumo ao pleno desenvolvimento econômico, social e humano.

Já estamos vencendo.



JUVENTUD BRASILEÑA LLEVA 2 MILLONES A LAS CALLES PIDIENDO MAYOR PARTICIPACIÓN POPULAR EN LA POLÍTICA

Las manifestaciones de junio de 2013 reflejaron los límites de la política institucional y las presiones ejercidas resultaron en victorias concretas como: la reducción del valor del transporte colectivo

A principios del nuevo siglo una nueva generación de jóvenes inteligentes, libres y sagaces inició una revolución a través de las nuevas tecnologías, integrando sus ideas, intercambiando conocimiento y, sobre todo, haciendo política a su manera. Construyendo redes de cultura conectadas, defendiendo al medio ambiente, la orientación sexual sin dogmatismo, por el fin de la violencia policial y ciudades más humanas. A medida que avanzamos en la conquista de los derechos nos vamos tornando, con razón, cada vez más exigentes y dispuestos a luchar por nuevas conquistas.

Las manifestaciones de junio de 2013 en Brasil fueron el comienzo de algo mucho más grande. Tuvieron inicio en las grandes ciudades y contra el aumento del pasaje llevando a más de 2 millones de personas a las calles y rompiendo los límites de la democracia representativa expresada a través de pancartas con consignas contra la corrupción y contra la política misma. Lo que se cuestiona no es el ejercicio de la política en sí, fundamental en una sociedad democrática, sino más bien las viejas formas de hacer política, carentes de transparencia y distantes de la población. En este sentido, es comprensible que la juventud no se vea reflejada en el sistema político imperante.

Tomemos como ejemplo al Congreso Nacional brasileño. La gran mayoría de los parlamentarios poseen más de 40 años, son hombres, blancos y poco conectados con las dificultades que los jóvenes experimentan en los invernaderos de las medianas y grandes. Se sostienen en un sistema político que utiliza mecanismos opacos y, a menudo, corruptos sólo para auto-reproducirse. Esto permite que, entre el poder establecido y las necesidades reales de la población, se anteponga el poder del dinero y los intereses privados de las grandes corporaciones. Sin representar, por lo tanto, la diversidad de matices e ideas existentes en nuestra población.

Los cambios que tanto anhelan los brasileños tienen que seguir el curso del desarrollo a fin de convertir al país en una nación fuerte, con una democracia que realmente tenga en su savia la participación popular como pilar de apoyo, en vez de seguir el libro de recetas que colocó en crisis un sistema basado en el poder económico; por encima de los intereses de los ciudadanos.

Es hora de pintarse las caras por nuevos sueños y demostrar que la juventud siempre ha querido ir más allá. La reforma política democrática no será el punto final delante de lo que los estudiantes quieren para el futuro de este país. Cambiar la política es el primer paso para cambiar a Brasil, permitiendo un nuevo arranque hacia el amplio desarrollo económico, social y humano.

Estamos venciendo.

ESPIONAGEM AMERICANA AMEAÇA SOBERANIA DO BRASIL

Tio Sam mostra que não é bobo e está de olho nas riquezas de países como o Brasil promovendo espionagens de informações estratégicas sobre a Petrobras.

Em junho deste ano, o ex-analista da Agência Nacional de Segurança dos EUA (NSA), Edward Snowden, começou a divulgar documentos comprovando que o gigantesco aparato de espionagem americano monitorava assiduamente diversas nações ao redor do mundo, inclusive o Brasil.

E-mails da presidência, dados da Petrobras e até o Ministério de Minas e Energia foram submetidos ao crivo do monitoramento ianque. As principais informações sobre reservas minerais brasileiras são públicas, mas as informações estratégicas na perspectiva de contratos de exploração de petróleo, como a informação sobre os leilões para blocos de exploração e produção que são confidenciais, foram violadas.

Como retaliação, a presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, chegou a adiar sua visita de Estado a Washington, afirmando em nota oficial do Palácio do Planalto que "as práticas ilegais de interceptação das comunicações e dados de cidadãos, empresas e membros do governo brasileiro constituem fato grave, atentatório à soberania nacional e aos direitos individuais e incompatível com a convivência democrática entre países amigos".

Os descomunais poderes de vigilância dos EUA mostram-se, portanto, extremamente nocivos para o mundo. A atitude de Edward Snowden deve servir de exemplo aos indignados em cada canto do globo. Cada país merece ter sua soberania respeitada.

A existência de uma rede global de espionagem eletrônica é uma violação aos direitos humanos e liberdades civis. Sem o direito à privacidade, não há efetiva liberdade de expressão.

Medidas que permitam garantir a inviolabilidade dos dados são imprescindíveis. Nesse contexto, a criação do Marco Civil da Internet no Brasil se mostra um avanço na garantia de direitos.

Seu texto foi construído em consulta pública inédita na rede, tendo recebido mais de 2000 contribuições. Foi formalmente apresentado como projeto de lei em agosto de 2011 e desde então ficou parado na Câmara dos Deputados.

Porém, graças às denúncias de espionagem, passou a tramitar em regime de urgência.

Fortalecer a luta pelo Marco Civil é fortalecer a luta contra o imperialismo e a coleta clandestina de informações, reafirmando a soberania brasileira.

ESPIONAJE NORTEAMERICANO AMENAZA LA SOBERANIA BRASILEÑA

El Tío Sam demuestra que no es bobo y que está con la mira puesta en la riqueza de países como Brasil fomentando el espionaje de informaciones estratégicas sobre la Petrobras.

En junio de este año, el ex analista de la Agencia de Seguridad Nacional de EE.UU. (NSA), Edward Snowden, publicó documentos que comprueban que el gigantesco aparato de espionaje estadounidense vigila asiduamente varias naciones alrededor del mundo, entre ellas Brasil.

Correos electrónicos de la presidencia de la Republica, datos de la Petrobrás e incluso del Ministerio de Minas y Energía pasaron por el tamiz yankee. Las principales informaciones sobre las reservas minerales brasileñas son públicas pero las informaciones estratégicas para establecer contratos de exploración de petróleo, como la información sobre las licitaciones de bloques de exploración y producción son confidenciales y fueron violadas.

En represalia la presidenta Dilma Rousseff, en comunicado oficial del Palacio Presidencial, llegó a posponer su visita de Estado a Washington alegando que "las prácticas ilegales de interceptación de comunicaciones y datos de ciudadanos, empresas y miembros del gobierno brasileño constituyen un hecho grave, una amenaza a la soberanía nacional y los derechos individuales incompatibles con la convivencia democrática entre países amigos".

Por lo tanto, los poderes colosales de la vigilancia de EE.UU. se mostraron extremadamente perjudiciales para el mundo. La actitud de Edward Snowden debería servir de ejemplo para los indignados en todos los rincones del mundo. Cada país merece que su soberanía sea respetada.

La existencia de una red global de espionaje electrónico representa una violación a los derechos humanos y las libertades civiles. Sin el derecho a la privacidad no hay una efectiva libertad de expresión.

Resultan imprescindibles medidas que aseguren la inviolabilidad de los datos. En este contexto, la creación del Marco Civil de Internet en Brasil puede ser un avance para el aseguramiento de los derechos.

El texto fue elaborado bajo consulta pública inédita en la red, luego de haber recibido más de 2.000 contribuciones. Fue presentado oficialmente como un proyecto de ley en agosto de 2011 y desde entonces ha permanecido en la Cámara de Diputados.

Sin embargo, debido a las acusaciones de espionaje, pasó a ser tramitado en régimen de emergencia.

Fortalecer la lucha por el Marco Civil es fortalecer la lucha contra el imperialismo y el levantamiento clandestino de informaciones reafirmando la soberanía brasileña.



BRASIL SEDIARÁ, EM 2019, MAIOR EVENTO ESPORTIVO UNIVERSITÁRIO DO MUNDO

A Capital do Brasil, Brasília, será sede do maior evento esportivo universitário do mundo, a Universíade 2019.

O anúncio foi feito no dia 9 de novembro deste ano, em Bruxelas, na Bélgica. O diretor da UNE e secretário executivo da Oclae, Mateus Fiorentini, esteve presente como porta-voz dos estudantes universitários brasileiros e ressaltou a forte relação do esporte com educação:

"O movimento estudantil deve participar para fazer da Universíade muito mais que um evento esportivo, mas que deixe um legado para a juventude brasileira. Ainda que seja um evento no qual o objetivo de todos será competir e vencer, o vínculo com a educação promove a construção de uma cultura do esporte não como uma mercadoria, mas como prática social, com o espírito da coletividade."

Realizada desde 1923, a Universíade agrega diversas modalidades esportivas, contando com a presença de mais de 10 mil atletas, de 17 a 28 anos. Em suas últimas edições, mais de 160 países participaram.

Em 1963, a cidade brasileira de Porto Alegre (RS) sediou o evento. Foi a única vez em que uma cidade no Hemisfério Sul recebeu uma edição da Universíade.

Na edição de 2019, no Brasil, além das 15 modalidades obrigatórias do programa oficial da Federação Internacional de Esporte Universitário (FISU), haverá disputas de futebol de areia, triatlo e vôlei de praia. Até lá, haverá ainda duas edições: em 2015, em Gwangju (Coreia do Sul) e, em 2017, em Taipei (Taiwan).

BRASIL SERÁ SEDE DEL MAYOR EVENTO DEPORTIVO UNIVERSITARIO DEL MUNDO EN 2019

Brasília, la capital de Brasil, será la sede del mayor evento deportivo universitario del mundo, Universíade 2019.

El anuncio fue realizado en Bruselas, Bélgica el 9 de noviembre. El director de la UNE – Unión Nacional de los Estudiantes y secretario ejecutivo de la OCLAE – Organización Continental Latinoamericana y Caribeña de Estudiantes, Mateus Fiorentini, estuvo presente como porta voz de los estudiantes universitarios brasileños y resaltó la fuerte relación que existe entre el deporte y la educación:

"El movimiento estudiantil debe participar para hacer de Universíade algo más que un evento deportivo, sino que deje un legado para la juventud brasileña. Por más que el evento tenga como objetivo que todos compitan y venzan, el vínculo con la educación promueve la construcción de una cultura del deporte no como mercancía sino como practica social, con un espíritu colectivo"

Realizadas desde 1923, Universíade agrega diversas modalidades deportivas, presenciado por más de 10 mil atletas de 17 a 28 años en sus últimas ediciones más de 160 países participaron.

En 1963 la ciudad brasileña de Porto Alegre (RS) fue sede el evento. Fue la única oportunidad en que una ciudad del hemisferio sur recibió una edición de Universíade.

En 2019 en Brasil además de las 15 modalidades obligatorias del programa oficial de la Federación Internacional de Deporte Universitario (FISU) habrá disputas de fútbol de playa, triatlón y voley de playa. Antes de 2019, habrá dos ediciones: una en 2015, en Gwangju (Corea del Sur) y otra en 2017 en Taipei (Taiwán).

O BRASIL AGRADECE A SOLIDARIEDADE DOS MÉDICOS CUBANOS

Nos últimos meses, a integração está escrevendo uma nova página na história da América Latina. Trata-se da vinda de mais de 6.000 médicos cubanos para o Brasil, em um acordo do Ministério da Saúde com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

O objetivo é beneficiar mais de 22 milhões de brasileiros moradores de regiões carentes onde faltam médicos, como o interior e as periferias de grandes cidades. Os médicos cubanos, e também de outras nacionalidades, como argentinos e bolivianos, estão atendendo à população de 1.098 municípios e 19 distritos indígenas, a maioria deles no Norte e no Nordeste do Brasil. São áreas com os piores índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do país, com 20% ou mais de sua população vivendo em situação de extrema pobreza.

Os médicos que atenderão a amplas parcelas da população pobre brasileira têm entre 41 e 50 anos, possuem filhos adultos empregados ou fazendo algum curso superior em uma das instituições de ensino cubanas. Eles possuem mais de 16 anos de carreira médica, mestrado ou pós-graduação concluídos – inclusive na área de administração hospitalar –, experiência em zonas de conflito ou de países com baixos índices IDH na América Latina, na África e na Ásia.

Vale lembrar que Cuba possuía, antes de 1959, pouco mais de 6.000 médicos, dos quais a metade deixou o país porque não queria perder privilégios, nem concordava com a socialização da saúde. Apenas cinco décadas depois, é esta mesma Cuba que tem capacidade de exportar milhares de médicos para socorrer o povo brasileiro de uma indigência grave construída por um sistema de saúde ainda determinado pelos poderosos interesses das indústrias hospitalar, farmacêutica e de equipamentos, que privilegiam a noção de uma medicina como negócio, atividade empresarial a mais, não como um direito, como determina a constituição do País.

O Brasil tem 1,8 médicos para cada 1.000 brasileiros, índice abaixo de outros países latino-americanos como Argentina (3,2) e Uruguai (3,7) e, para se igualar à média de 2,7 médicos por 1.000 habitantes registrada na Inglaterra, país com Sistema Público Universal, precisaria ter hoje mais 168.424 médicos.

Para a UNE, é preciso aproveitar esse momento e expandir a integração da América Latina, e não apenas pelos serviços na área da saúde. É necessário avançar pela educação, pela comunicação, pela cultura e pelo esporte. Em meio a nossa diversidade, somos um único povo que pode contribuir para o desenvolvimento solidário do continente. Aliás, é isso que apavora tanto o imperialismo.

BRASIL AGRADECE LA SOLIDARIDAD DE LOS MEDICOS CUBANOS

En los últimos meses la integración ha venido escribiendo una nueva página en la historia de América Latina. Se trata de la llegada de más de seis mil médicos cubanos a Brasil por medio de un acuerdo del Ministerio de Salud con la Organización Panamericana de la Salud (OPS)

Su objetivo es beneficiar a más de 22 millones de brasileños que carecen de atención médica y viven en zonas pobres como el interior y la periferia de las grandes ciudades. Los médicos cubanos y de otras nacionalidades como argentinos y bolivianos están atendiendo a las poblaciones de 1.098 municipios y 19 distritos indígenas mayoritariamente del norte y noreste de Brasil. Son áreas que poseen el peor índice de desarrollo humano (IDH) del país y con un 20% de su población viviendo en situación de extrema pobreza.

Los médicos que brindaran sus servicios a gran parte de la población pobre de Brasil poseen entre 41 y 50 años de edad, tienen hijos mayores empleados o estudiantes de algún curso de educación superior, más de 16 años de la carrera médica, maestría o postgrado concluidos – incluso en el área de administración hospitalaria – y experiencia en zonas de conflicto o de países con bajos índices de IDH de América Latina, África y Asia.

Vale recordar que Cuba tenía antes de 1959 poco más de 6.000 médicos y, de los cuales, la mitad abandonó el país para no perder sus privilegios o por no estar de acuerdo con la socialización de la salud. Sólo cinco décadas más tarde es Cuba quien se encuentra en condiciones de exportar miles de médicos para ayudar al pueblo brasileño de la grave miseria construidas por un sistema de salud pautado por los poderosos intereses de la industria hospitalaria, farmacéutica y de aparatos; que defienden la medicina como negocio o actividad empresarial y no como un derecho como lo determina la Constitución de nuestro país.

Brasil tiene 1,8 médicos por cada mil brasileños, un índice que está por debajo de los otros países latinoamericanos como Argentina (3,2) y Uruguay (3,7) y que para igualarse a la media de 2,7 médicos por cada mil habitantes registrados en Inglaterra, un país con un Sistema Público Universal, tendría que llegar hoy a los 168.424 médicos.

Para la UNE es necesario aprovechar este momento para ampliar la integración Latinoamericana no sólo en el área de la salud. Es necesario avanzar por la educación, la comunicación, la cultura y el deporte. Dentro de nuestra diversidad somos un solo pueblo que puede contribuir al desarrollo común del continente. A propósito, esto es lo que le aterroriza tanto al imperialismo.

